

Escriptorio no

Theatre

A assignatura começa em
qualquer tempo.

—()—

O PALCO

CONDIÇÕES DE ASSIGNATURA

Anno 6:000

Semestre 4:000

Pagamento adiantado

Organ do Gremio Dramatico Passo-Fundense

Director—F. Antonino

FOLHA QUINZENAL

Gerente A. Annes

Correspondencia

Gremio dos Estudantes (Porto Alegre)—Gratos pela communição. Com todo o prazer satisfazemos hoje o pedido.

G. Bastos (C. Alta) Com os nossos agradecimentos enviamos hoje o n.º 1 do «O Palco.»

Noticias

Recebemos.

A *Noticia*, da capital do Estado; o *Combatente*, de S. Maria; o *Martinhense*, de S. Martinho; o *Furpa*, de Porto Alegre; o *Taquaryense*, da cidade de Taquary; e o *Gaucho*, desta cidade.

Os nossos agradecimentos, a asseguramos aos illustrados collegas assidua remessa.

Pelo Gremio

Um máo tempo que reinou durante quasi todo o mez hontem findo occasionou a paralisação das obras, emprehendidas pelo Gremio, que por esse motivo transferiu para fins de outubro o espectáculo que devia levar a 7 do corrente.

Por outro lado a pessoa encarregado da de coração e montagem de scena teve de interromper os trabalhos respectivos, obrigado por motivo de ordem superior, de maneira que antes do referido tempo não pôde ef-

fectuar-se o espectáculo de estreia da nossa associação.

Tantos obstaculos levam-nos a crer que tudo conspira-se contra a realisação de nossos desejos, inclusive esse endemoninhado tempo; mas em compensação temos felizmente todo o animo preciso para enfrentar não só essas, como mais sérias difficuldades que porventura apparecerem e portaro triumpharemos.

que se nos oppuzerem.

—Pois brigue de espada.

—Não, não gosto disso.

Ao passo que se eu levar somente o revolver e alguém me sahir de *indigestão perturbada* ahí pelos caminhos, eu lhe direi: A sua sorte é não ter o Gury consentido que eu trouxesse a minha espada, senão eu lhe deixaria as costas em retalhos...

Collaboração

BELISCÕES

O nosso presidente é de uma logica invencivel Na ante-vespera de sua partida para a Soledade, estava elle no cartorio do Affonso Lima quando apparece o Gury e apresenta-lhe uma espada.

—Esta espada é para você levar, diz-lhe este.

—O que, homem! deixe-se de taes cousas, não dou para essas violencias. A minha arma é o revolver. Si eu leval-a e alguém me provocar, serei obrigado a fazer um fiasco arrancando do revolver para não apanhar, e deixando-a em paz na bainha.

Que tempo medonho, seu compadre! E' a chover como quando houve o tal diluvio...

—Pois ôie, cumpadre, no meu paió a chuva foi tanta que amó de que o céo se despreitava là de cima como pinhão maduro! Pucha chuvinha!

—Aqui foi tal e qual, seu compadre...

—Imagine o cumpadre que o Jéquinha seu afiado prantó uma semente de melancia na berada do paió e...

—O que aconteceu?

—Ora, ora...No fim de uns par de dia era um melancia tão grande, que o paió ficou escondido embaxo delle! Bem na porta do paió sahiu uma melancia tão grande, que foi preciso nós hi buscá uma junta de boi p'ra elles arrastá a melancia, senão nois ficava trancado là dentro sem podê sahi.

—Mas...e os bois? o compadre não disse que foi buscar os bois?

—Disse e agaranto.
 —Mas por onde sahiu?
 —Orá cumpadre, foi uma rabaiêra dos diabo: tivemo de urá a cuberta do paio p'ra potê sahi!
 —Realmente! pois olhe. cao compadre, por aqui houve usa quasi gual...
 —Nem mais, nem menos. Esta rua do commercio que o compadre está vendo, ficou coberta d'agua, era um mar desde o Boqueirão até o Passo... O compadre não se lembra do theatro velho que tinha alli na praça?
 —Se me alembro?!
 —Pois saiba o compadre que a chuva o arrancou inteirinho do lugar, e depois elle andava boiando em cima d'agua... A policia foi ver se o fazia parar, mas veio um redomoinho e afogou-a toda...
 Xi! que barbaridade...
 Eu não oiei e achei farta...
 —Isso ainda não é nada.
 —O que?! compadre...
 —Vai ver. No dia 17 as 7 horas da manhã todos os moradores ouviram um barulho enorme para os lados do cemiterio... Sahi á janella ver o que era: um navio chegava, mas um navio tão grande, tão grande...
 —Caramba! eué puxa barbaridade!
 —Um navio de meia legua de comprimento e 7 quadras de largura.
 —Tocado a remo?
 —Qual remo!... Navio a vapor, mas então immenso, me...
 —E o que andava fazendo o alimá por aqui?
 —Veio somente para carregar as melancias do seu paiol...
 *
 *
 —E' como lhe digo. Esta manhã sahi dar uma volta pelo

campo, e ao chegar ao fundo do rincão dos Baios ouvi uma acuação dentro de restinga. Logo percebi que era bicho de unha, porque o perro vinagre estava chorando n'um cortado... Bati o rebenque na anca do pingo *doradillo* e nun upa estive na restinga, onde ap... ae, mane...
 matto a dentro. Caeo em baixo de uma canelleira arcada, olho para cima... Um tigre! exclamei contente, mas em seguida, como não tivesse nem um canivete no bolso, fui aos arreios, e de lá trouxe o meu lacito.
 Preparei uma armada de todo o comprimento do mesmo e...um...dois...trez! O laço pegou o bicho pelo pescoço e enforcou-o logo pelo outro lado do galho.
 Em menos de minutos estive o *canhóto* veio estirado de papo p'ra ar ea baixo da canelleira...
 Poste um... E depois que fizeste?
 —Puchêi por um sigarrito que eu trazia egalfinhado na orelha, bati o isqueiro e depois fui tirar o couro do bicho.
 —Tirar o couro?!
 —Oleréps! Então um couro que tinha, desdeo focinho, até o entroncamento da cauda 13 palmos... um couro cuja cauda media 4 palmos...
 —Quer dizer que o seu tigre tinha 17 palmos...
 Essa!...essa!...emfim.
 —Lhe digo que nessa conta não entrou uma pollegada de mais. Como ia contando: Tirei o couro, cortei estas, e depois estaqueei-o na beira do campo.
 —Desculpe a curiosidade: o amigo em começo de sua historia...
 —Historia, não. E' pura verdade. Se duvida vamos até a minha casa...
 —Teria sua graça abalar-me

eu para ir ver um couro! Mas o senhor disse em começo que não tinha nem canivete no bolso...
 —Tanto não tinha quanto é certo que matei o tigre a laço no mais...
 —...e no em tanto depois de dizer isso, affirma que esta...
 corára estacas... Com que cortou o sr. ás estacas?
 —Mas, que tigre bonito! era dos taes pretos...
 —De accordo; mas responda a minha pergunta?
 —As unhas do tigre mediam quasi palmo e meio...
 —Não é isso que lhe pergunto, homem. Quero saber como foi que o senhor, não tendo faca, fez tudo isso?
 —Estaqueei o tigre com carne e tudo...
 Gavroche

Acco...

Com o titulo acima organisou-se n'esta cidade uma companhia de «Operetas», sobre a direção do nosso sympathico Juvenal—*ex-mezericordia*, agóra *gran-pluton*, composta dos conceituados jovens:
 Josino—afamado rinhador de gallo; Lili—celeberrimo caçador de bugios; Ozorio—celibatario, fabricante de billólo, Maria—o Di o Quixotè. Estrearam a 14 do corrente, dia de S Euzebio, a meia noite, com uma peça que coadunou perfeitamente com o proposito da companhia.
 —Em coro:
 «Quos os nomes são boas
 «O mundo um grande billar,
 «E nos uns importunos
 Na rua o bode a pintar.»
 Depois do que ouvia-se o som de cinco gaitinhas, das com que costumam as crianças brincar.
 Meu's parabens Juvenal.
 Tens feito progresso!
 O outro espetáculo que não seja gratis, pois que finalizado-o

é provavel que vão todos ter com o velho Adriano, que cobra à 3\$000 a liberdade,

K. Lino

A Mulher

A educação é necessaria á alma, para que essa seja util a sociedade. Educar—eis o grande problema do mundo moral; equivalle á robustecer á alma para melhor e com mais animo portar-se na continua lucta da vida; á chamar o espirito para o grande banquete da civilisação; á ensinar a humanidade o fecundo e florido caminho do bem, pelos symbolos do amor e do dever; facho de luz que nos mostra claramente onde repousa o amor e a felicidade.

«A mulher é o complexo da vida do homem é um sér pensante intelligente e até forte como o homem, com vez que tenha o coração comparado.» A educação da mulher é pois o ponto de partida do progredir humano; é a chave da verdadeira felicidade; o complexo da sociabilidade univérsal sob todos os pontos.

Sob o ponto de vista social e moral, deve cingir a mulher corôa fulgente, que symbolise a importancia do seu papel.

OH! mulheres; procurai alcançar a educação que forme o espirito e o coração, para o preecnhimento dos teus nobilissimos fins na suprema lucta do amor e do dever; que assim a felicidade sobrarà ate a este teu humilde admirador.

Neóphyto

Mutação

(Ao NEOPHYTO)

Porque em teu Lyrismo, elevas tanto a mulher?

Na verdade a mulher é uma creatura adornada com as perolas da virtude, mas envolta muitas vezes no manto da lisonja. Ignoras a caso que a mulher introduzio os males no mundo?! Tertuliano escrivia: «Mulher tú não fostes feita á imagem de Deus, mas, á da seducção!

Tu perdestes o genero humano! Foste tu que violastes a lei divina!» E tu Neóphyto te inspiras te encantas ao contemplar o sorriso que paira nos labios da mulher, e não sabes talvez que no coração d'essa creatura mora a ingratição e a vaidade, fazendo-a escrava submissa de seus proprios caprichos de coração mal formado, espirito ennegrecido por erroneas idéas; matando sem piedade nossa crença, fazendo desaparecer nossos sonhos dourados, embora as vezes se deixem submergir sob o pezo d'essa vaidade, n'um pelago de lagrimas ardentes, pois que é a justa punição de sua vaidade!

Pobre Neóphyto! Disculpe-me se entenderes que accuso a mulher; não é a minha intenção; e menos ainda accusar-te por seres acerrimo defensor d'esse producto delicado da maravilhosa criação de Deus! Não. Não tenho o prazer de conhecer-te mas, suppondo que tu seja um peregrino do mundo das illusões; fallo em teu Lyrismo com a convieção de que amanhã quando voltares d'esse mundo, para o da realidade, e, quando encontrarmos-nos, n'um doce amplexo dirás-me: Estou mudado amigo. Poly.

Tratos á bola

CHARADAS

Planta, drama, pronome! seja uma sociedade—1—3—1—1

Cooperatives

Raiz, aqui na numisa é erro.—1—1—1

Suavidade, tempo, progresso—1—2

Porem—exterior apparencia—1—2

PROBLEMA 1º

Qual é o triplo do numero que multiplicado por si mesmo produz um numero de trez algarismo que dividindo-se por 4 resta 1; por 5 resta 4; por 6, 7 e 8 resta 1?

Araripe.

DEFRIÇÕES DE AGOSTO

I NUMERO

Charadas—Comedia, O Palco, contra-regras, scenario, ensaiador, entrada, pardavasco, Valeriano, soledade.

Logogripho—Ambrozina.

2º. NUMERO

Charadas—aguia, faca, Januaria, Casimiro, Paulino, Silverio, Araripe, Armando, Jaty, Lyrismo, dramatico, comico, panno de bocca.

Logogriphos—Affonso Gabriel Clarinho—Horizontalina.

Enigmas—Arara ou mutun Argos—sogra.

Desdita

E' sempre o lancinante e impiedoso martyrio a trucidar-me! sempre a sorte madrastra a perseguir-me, o mysterioso pesar a vida negra como a morte!

Por mais que lucte, fuja-me animoso e empregue esforços pr'a fazer-me forte tombo na liça, exausto, lacrimoso e em vão imploro o bem que me conforte.

Me foje tudo! O ar, a luz brilhante das illusões, o globo colossal... Meu coração se extorce vacillante!

Das gigantescas luctas do ideal sou misero vencido... Triste amante! tudo me foge, qual do bem o do mal

QUANTO CYNISMO

Quantas pessoas existem neste mundo que cynicamente se

nutrem com a ideia de enganarem ao proximo?

Uns em seus negocios com interesse proprio procuram todos os meios para lograrem seu

semelhante e fazem muitissimas vezes enpregando o torpe vicio de mentir.

(Continúa)

ESCOLA COMMERCIAL

(aulas nocturnas)

Escripturação mercantil

Correspondencia

CALCULOS

LEGISLAÇÃO

Ensino gratuito ás creanças pauperimas.

O alumno que por ocasião da inscrição ignorar o alphabeto, terá ensino gratuito até apprendel-o e a respectiva carta.

Escola Minerva

DIRECTR

F Antonino

AUXILIARES

Julia Xavier de Castro

Anna J Xavier e Oliveira

PREÇOS

| | | |
|----------------|-------------------------------|--------|
| | Classe inicial | gratis |
| 1 ^a | Classe, mez | 3:000 |
| 2 ^a | " " | 6:000 |
| 3 ^a | " " | 10:000 |
| | Aula de bordado mez | 5:000 |
| | " " commercio " | 20:000 |

HORAS DIDACTICAS

| | |
|-----------------------|---------------------|
| Bordados, diariamente | das 2 as 4 da tarde |
| Comercio " " | " 7 as 8 da noute |
| Outras materias " " | " 8 as 11 da manhã |

Abriu-se em 1º de Julho

ENSINO DE

Leitura

CALLIGRAPHIA

PORTUGUEZ

GEOGRAPHIA

GEOMETRIA

Historia

ARITHMETICA

DESENHO

Historia natural

TRABALHOS DE

AGULHA

Accepta-se alumnos de ambos os sexos e de qualquer idade

AFFONSO GABRIEL DE OLIVEIRA LIMA

Escrivão do CIVIL e CRIME, tem seu cartorio á rua do Commercio desta cidade, onde pode ser encontrado todos os dias uteis.

PASSO FUNDO

PHARMACIA CAMINHA

Recebeu grande sortimento de drogas para receitauario. Agua de Vieh Alphr Agua termal e natural de Aquisgran.

O medico Antonio M. Caminha, proprietario deste bem montado estabelecimento, da consultas e receita gratuitamente.

LUCAS DE ARAUJO OLIVEIRA

Escrivão de orphãos e auzentes, pode ser procurado a qualquer hora do dia, em sua residencia á Rua do Commercio.

PASSO-FUNDO